

## A DIGNIDADE DO SER HUMANO

*O ser humano é um espírito incarnado*

O homem, pelo seu corpo pertence ao mundo material e pela sua alma ao mundo espiritual. O corpo é a sua morada terrestre, com o qual é chamado a glorificar a Deus<sup>1</sup>. Contudo, pela sua natureza espiritual, ele transcende o mundo material e se eleva até Deus que lhe dará uma morada eterna, de facto, aspira à salvação eterna. (cf. Gaudium et Spes 15)<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> «Sabemos, com efeito, que, quando a nossa morada terrestre, a nossa tenda, for destruída, temos uma habitação no Céu, obra de Deus, uma casa eterna, não construída por mãos humanas... Portanto, estamos sempre confiantes e conscientes de que, enquanto permanecemos neste corpo, vivemos exilados, longe do Senhor, pois caminhamos pela fé e não na visão clara. Por isso, cheios de confiança, preferíamos exilar-nos do corpo, para irmos morar junto do Senhor. Por isso também, quer permaneçamos na nossa morada terrestre, quer a deixemos, esforçamo-nos por lhe agradar. Com efeito, todos havemos de comparecer perante o tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba conforme aquilo que fez de bem ou de mal, enquanto estava no corpo». (2Cor 5,15)

<sup>2</sup> O Catecismo ao n. 311 afirma: «Os anjos e os homens, criaturas inteligentes e livres, devem caminhar para o seu último destino por livre escolha e amor preferencial. Podem, por conseguinte, desviar-se. De facto, pecaram. Foi assim que entrou no mundo o mal moral ... No entanto, Deus permite-o por respeito pela liberdade da sua criatura e misteriosamente sabe tirar dele o bem»

## *Natureza espiritual e consciência moral*

A pessoa humana é «a única criatura sobre a terra querida por Deus por si mesma» (Catecismo 1703).

*«Dotada de uma alma espiritual, de inteligência e de vontade, desde a sua concepção, ordenada para Deus e destinada à eterna bem-aventurança. E continua a aperfeiçoar-se na «busca e amor da verdade e do bem» (Catecismo 1711; cf. Gaudium et Spes 15).*

Pelo livre arbítrio, tem responsabilidade moral: é chamada a reconhecer, a voz de Deus que o impele «a fazer o bem e a evitar o mal».

**396.** Deus criou o homem «à sua imagem» e constituiu-o na sua amizade. Criatura espiritual, o homem só pode viver esta amizade na modalidade da livre submissão a Deus. É isso o que exprime a proibição feita ao homem de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, «pois no dia em que o comeres, morrerás» (Gn 2, 17). A «árvore de conhecer o bem e o mal» (Gn 2, 17) evoca simbolicamente o limite intransponível que o homem, como criatura, deve livremente reconhecer e confiadamente respeitar. O homem depende do Criador. Está sujeito às leis da criação e às normas morais que regulam o exercício da liberdade.

*«Seduzido pelo Maligno desde o começo da história, o homem abusou da sua liberdade». Sucumbiu à tentação e cometeu o mal. Conserva o desejo do bem, mas a sua natureza está ferida pelo pecado original. O homem ficou com a inclinação para o mal e sujeito ao erro: O homem encontra-se, pois, dividido em si mesmo. E assim, toda a vida humana, quer singular quer coletiva, apresenta-se como uma*

*luta, e quão dramática, entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas»* (cf. Gaudium et Spes 13).

### *A obra redentora de Cristo*

**1708.** Pela sua paixão, Cristo livrou-nos de Satanás e do pecado e mereceu-nos a vida nova no Espírito Santo. A sua graça restaura o que o pecado tinha deteriorado em nós.

**1709.** Quem crê em Cristo torna-se filho de Deus. Esta adoção filial transforma-o, dando-lhe a possibilidade de seguir o exemplo de Cristo. Torna-o capaz de agir com retidão e de praticar o bem. Na união com o seu Salvador, o discípulo atinge a perfeição da caridade, que é a santidade. Amadurecida na graça, a vida moral culmina na vida eterna, na glória do céu.

**1721.** De facto, Deus colocou-nos no mundo para O conhecermos, servirmos e amarmos, e assim chegarmos ao paraíso. A bem-aventurança faz-nos participantes da natureza divina (*1 Pe* 1, 4) e da vida eterna (*Jo* 17,3). Com ela, o homem entra na glória de Cristo (*Rom* 8,18) e no gozo da vida trinitária.

### *A bem-aventurança eterna*

**1723.** A bem-aventurança prometida coloca-nos perante as opções morais decisivas. Convida-nos a purificar o nosso coração dos seus maus instintos e a procurar o amor de Deus acima de tudo. E ensina-nos que a verdadeira felicidade não reside nem na riqueza ou no bem-estar, nem na glória humana ou no poder, nem em qualquer obra humana, por útil que seja, como as

ciências, as técnicas e as artes, nem em qualquer criatura, mas só em Deus, fonte de todo o bem e de todo o amor.

Por isso, o Filho de Deus, sendo puríssimo espírito, quis assumir a natureza humana: pela Virgem Maria, recebeu um corpo humano, tornando-se «verdadeiro Deus e verdadeiro homem», o mais perfeito modelo da humanidade realizada. Os homens, em Cristo, contemplam o rosto humano de Deus e Nele encontram o caminho da santidade que conduz a Deus.

### *Os anjos e os homens*

Os anjos são criaturas espirituais, não corporais, imortais «dotados de inteligência e vontade. Excedem em perfeição todas as criaturas visíveis» (cf. Catecismo 330).

A nossa imaginação leva-nos a representá-los dando-lhe aparência humana: jovens, vestidos de branco e com asas, afim de as distinguirmos das criaturas materiais. As asas significam «rapidez» e as brancuras das suas vestes, «beleza e inocência» e eterna juventude.

### *Angelismo e mundanismo*

Os anjos estão colocados entre a imanência da nossa humanidade e a transcendência de Deus. Quanto mais nos santificamos, tanto mais nos aproximamos de Deus e nos afastamos do materialismo. Teremos sempre de evitar os dois extremos opostos: o angelismo, que nos leva a desprezar o corpo, e o materialismo que nos faz esquecer o espírito. A santidade torna-nos parecidos aos anjos, no sentido que nos torna mais parecidos com Deus.

### *A virtude angélica da pureza*

Os mestres espirituais exaltavam a virtude da pureza, considerada «virtude angélica», talvez porque enfatizavam a importância do 6<sup>o</sup> e do 9<sup>o</sup> mandamento. Era com certeza um

exagero, pois a virtude evangélica mais importante é a caridade. Contudo, não podemos negar o valor sublime da pureza que, ao longo dos séculos, tem produzido grandes santos. Estava, de facto, relacionada com a sexualidade e com a geração da vida, em pleno respeito das disposições do Criador e do respeito devido à vida humana.

A virtude da pureza humaniza a sexualidade, preserva dos instintos animais, respeita a vida e a dignidade pessoal. A sexualidade está harmoniosamente colocada ao serviço do amor, respeitando o plano de Deus na criação. Neste sentido, dizia justamente o Papa Pio XII: *«a pureza transforma o mundo de selvagem em mundo humano e de mundo humano em mundo divinizado»*.

Hoje passamos ao extremo oposto. A profunda crise da fé e de indiferença religiosa explica a decadência moral da nossa sociedade e falta de respeito pela virtude da pureza.

A sexualidade é uma realidade delicada: é nela que o ser humano, espírito e corpo, mais atua. É uma realidade psicossomática que atinge a intimidade do ser humano, por isso, nunca deve ser banalizada, nem exibida publicamente, como acontece hoje, sem o mínimo respeito do pudor.

A sexualidade é uma realidade que manifesta a dignidade pessoal, por isso era considerada «a virtude angélica» - mas até um certo ponto, pois os anjos são puros espíritos, não têm sexualidade material.